

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
Publicação às sextas-feiras

**Diretor**  
**SOUSA MACHADO**

PORTE  PAGO

## Esta difícil arte de viver COOPERATIVAS

Não haverá quem conteste que o rolar dos tempos que correm tornam cada vez mais difícil a vida. Com o andar dos tempos, as dificuldades do equilíbrio necessário a uma forma de vida tranqüilla, desejada de todos os portugueses, vão-se tornando cada vez mais notadas, cada vez mais influenciando no nosso estado psíquico.

Os portugueses vão sendo cada vez mais tristes, vão-se mostrando cada vez mais apreensivos, vão-se sentindo caminhar para um futuro cada vez mais escuro.

Não sofre contestação que as necessidades a satisfazer por cada um de nós, como consequência do desenvolvimento do progresso, aumentam de dia para dia. O que não acontece com os meios de que cada um dispõe para alcançar o bem estar que o progresso material lhe pode proporcionar.

O homem tornou-se hábil em dominar a natureza — e isso o distingue intelectualmente dos animais. Mas o domínio que vai

exercendo sobre a matéria resulta simplesmente da descoberta que faz das leis naturais, que prèexistiam antes da sua descoberta.

É em nome dessas descobertas que o esforço humano tem

Conclui na página 2

Sem ovos não se fazem omeletes e sem cooperadores não será viável formar cooperativas.

Tanto os doutrinadores, como os técnicos de cooperativismo não se coíbem de afirmar que o problema mais delicado e mais agudo para a constituição de cooperativas consiste em congregar cooperadores conscientes e activos.

Ainda que intuitivamente, a maioria das pessoas apercebe-se

## Ao correr da pena

### Benefícios que logram os investidores no Parque Industrial

São muito importantes os incentivos fiscais de que as novas indústrias beneficiam ao instalarem-se no Parque Industrial, segundo o art.º 7.º do Decreto-Lei 74/74.

São redução de 50% e isenções do pagamento de sisas; são isenções de contribuição industrial e imposto de comércio e indústria e seus adicionais por 5 e 10 anos e reduções de 5 e 10 anos; reintegrações e amortizações — aceleração para o dobro por 10 anos; deduções à matéria colectável em contribuição industrial — dedução total dos valores dos investimentos em bens de equipamento; custas ou perdas de exercício para efeitos do art.º 26.º do Código da Contribuição Industrial — consideração como custo de totalidade dos gastos suportados como formação e aperfeiçoamento de pessoal; isenção por 5 e 10 anos do Imposto Comple-

CONCLUI NA PAGINA 2

### Biblioteca Pública

Por motivo de férias ao pessoal, estará encerrada a Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian, sita no largo da Oliveira, desta cidade, durante o próximo mês de Agosto.

MITOS	perante desmedidos avanços da ciência e da técnica, o Homem, como unidade, já não sonha.	VICENTE FERREIRA
	sente-se esmagado pelas interrogações que lhe são postas e a que ele, honestamente, não pode nem sabe responder.	
	entre o hoje e o amanhã, ele vive apavorado, desiludido, e interroga-se como foi possível criar tantos mitos e apedá-los de seus pedestais, sem uma explicação, sem apupos nem gritos.	
	mas ele vive intensamente o fatalismo que o cerca, e não aceita palavras de conforto, nem piedosas mentiras sobre um reino animal desumanizado e quase morto.	

## Breves reflexões

Tristemente assistimos, no nosso país, a cenas deploráveis no campo político: os líderes e lugares-tenentes dos partidos insultam-se mutuamente e jogam ataques que nos deixam de boca aberta. Esperávamos,

Conclui na página 3

# REPAROS de perto e de longe

## Frustração

Moveram-se os mecanismos constitucionais para que as autarquias fôssem eleitas livremente e segundo a vontade do povo.

Era uma experiência feita de novo à luz dos princípios democráticos e todos acreditámos

que o povo ia, efectivamente, mandar através dos seus representantes.

Estes processos democráticos pode dizer-se seguem o seu curso normal, com episódios ou sem episódios consoante a força de concepção política e de liberdade de cada interveniente em funçanatas verbais, mas o que é certo é que a frustração é evidente nos seus efeitos de interesse geral.

A concentração de poderes e forças económicas continua a fazer-se como no *antigamente*, opondo-se em contradições surpreendentes à Independência de gestão dos organismos administrativos.

Quer dizer: as terras provincianas continuam a depender das miríficas potencialidades que se acantonam na capital, onde vivem os que mandam em tudo isto e o resto não passa duma

Conclui na página 2

Conclui na página 2

## Os festejos a S. GUALTER

### vão atingir grande brilhantismo

Posta de lado, infelizmente, qualquer hipótese de Festas da Cidade, vão ser levados a efeito de 4 a 7 de Agosto próximo, os festejos a S. Gualter. Do programa agora divulgado fazem parte festividades religiosas (talvez a famosa procissão de S.

Gualter), feiras francas, corridas de cavalos, bandas de música, *foiçare*, Cortejo Histórico, expedições. Será integrado nestes festejos o jogo de futebol Vitória-Pentevedra, para apresentação da equipa da casa, no Estádio Municipal.



Templo dos Santos Passos, onde se venera a Imagem de S. Gualter



# AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

mentar, secção B; redução de 50%. e isenção do Imposto de mais-valia (ganhos resultantes de concentrações); redução de 50% e isenção do Imposto de mais-valia (ganhos resultantes de capital); redução de 50% e isenção do Imposto de capitais relativamente aos juros dos empréstimos titulados por obrigações; isenção do Imposto Complementar relativamente aos juros dos empréstimos titulados por obrigações; deduções nos lucros tributáveis dos prejuízos sofridos nos três últimos exercícios por empresas concentradas e, finalmente, isenção de direitos aduaneiros pela importação de bens e equipamento.

Podem vir ainda a beneficiar da isenção total ou parcial por um período de três anos das rendas dos lotes ou dos pavilhões.

Além do que as pequenas e médias empresas poderão eventualmente aproveitar dos apoios a conceder pelo Instituto das Pequenas e Médias Empresas, criado pelo Decreto-Lei n.º 51/75 de 7 de Fevereiro.

Estes incentivos, são, como se vê, aliciantes aos investidores industriais do Parque Industrial de Guimarães, para as 38 novas actividades fabris a que nos referimos no número anterior deste jornal. Todavia, os interessados devem tomar conhecimento directo com a Empresa Pública de Parques Industriais cujas delegações se encontram instaladas nos mesmos Parques, para melhor esclarecimento dos incentivos atrás mencionados.

Mais uma vez repetimos: a solução do caso português reside em vencer o seu atraso e o seu subdesenvolvimento pela criação de novas indústrias capazes de dar trabalho aos desempregados existentes. Não é com palavras nem com apóstrofar contra estes ou aqueles que o mal encontra o remédio salvador. O antídoto está em trabalhar e produzir tudo quanto nos seja necessário e útil, mas de maneira que a sua qualidade se imponha e atraia o interesse internacional.

É imperioso criar novas indústrias para evitar a derrocada económica nacional e para absorver o desemprego. Um homem sem trabalho é um desesperado que nenhum subsídio é capaz de acalmar.

Para resolver esta necessidade premente todos os esforços são poucos, todas as decisões são precisas. Facilite-se os intuitos de quantos surgem com o desejo de investir na criação de novas actividades fabris, dando-lhe a garantia, a segurança e a defesa que requerem.

O país tem de possuir serenidade e estabilidade política, porque a sua economia assim o exige. Não se vive de doutrinas, mas do trabalho e de produzir. O agro nada produz para nos alimentar se o seu amanho não se fizer. Não nos alojamos nem nada vestimos com arengas de comício. Assegure-se a estabilidade do custo de vida para fixar os salários, depois de conquistado o bem estar, façam os devaneios políticos que entenderem com cordura e com respeito pelos Direitos do Homem que são a base pura e inofismável dos princípios democráticos e liberais os quais são as mais importantes conquistas de todos os povos.

Não se olvide por um momento que Portugal é um país pobre, no rigor da palavra, terra de emigrantes a percorrer o Mundo à procura de trabalho, por não terem outro recurso senão o de viverem na casa indigente em que nasceram e existir à custa de duros esforços.

A nossa maior tragédia tem sido o sonhar descomedido com miragem fantasiosa. Deliramos em ter dado «novos mundos ao Mundo», e chegamos a ser uma primeira potência colonial com territórios nas cinco partes do Mundo, e isso nos encheu de soberbia e vaidade. Temos uma História como ninguém. E, cem milhões de homens falam em toda a parte a nossa língua e tudo isso não foi capaz de fazer deste bocado da Europa, um povo rico!

Temos deixar de correr venturas e de fugir ao arengar dos «vendedores da banha da cobra» que sempre foi o mal endémico deste povo à beira mar plantado. Tapar os ouvidos aos embusteiros dos arrais, e de procurar pelo trabalho, pela inteligência e pela dedicação à Pátria, fazer uma Nação poderosa, igual a outras em que o seu tamanho não impede que sejam importantes e prósperas.

Não são centenas de milhares nem milhões de quilómetros quadrados que fazem os grandes países, mas sim a qualidade, o trabalho e a ciência que fazem grandes os povos.

Temos de trabalhar duramente, temos de fazer do homem português o elemento mais valioso deste país, e o desenvolvimento industrial e agrícola será a sua independência e a sua liberdade.

## A Pousada da Costa será um facto

Podemos afirmar, sem ter dúvidas, de que a Pousada da Costa vai ser um facto e já foi entregue à empresa adjudicatária.

Mais podemos afirmar que a verba destinada a esse fim foi salva de ser desviada com destino ao Algarve numa tentativa que falhou.

Aqui no Norte também há turismo e essa Pousada faz falta. A maior virtude da sua construção é ser rapidamente feita. Um ano que se perde pela sua espera causa prejuízos de vulto.

## Não é boato, infelizmente!...

Os maus ventos ainda não deixaram de assolar esta Terra. O Curso do Magistério Primário tem os seus dias contados! — Continua porém com o 2.º e o 3.º anos até à sua conclusão, depois encerra!

Guimarães ainda não encontrou a linha de rumo que o livre

# Cooperativas

(Conclusão da 1.ª pág.)

dos, por estes terem pago a mais nos artigos que adquiriram na cooperativa.

Se é esse conceito não está errado, não se pode deixar de reconhecer que é pouco, muito pouco, que não chega. Talvez muitas pessoas não queiram compreender que é aos sócios da cooperativa, a todos, e somente a eles sócios, que têm o dever e a obrigação de administrar e de gerir a sua cooperativa. Isso é um direito e simultaneamente um dever indissociável desse direito.

Os direitos e deveres dos sócios não podem somente restringir-se a ir comprar na cooperativa, e a aguardarem para receberem os tais «trocós» para partilharem na repartição dos excedentes líquidos, para receberem os excessos, os «superavites», a parte que lhes corresponde naquilo a que em linguagem vulgar se chama lucros.

É bastante normal e frequente que pessoas designadas para participarem na gerência das cooperativas a isso se furtem e se esquivem em ocupar os pelouros para que são indicados pelos seus companheiros, alegando variadas razões, talvez não reflectindo que o desempenho de funções directivas se representa por vezes pesado encargo, também não pode ser recusado de ânimo leve, quer por tácito comodismo, quer por falsa modéstia, que não deixaria de ser vaidade.

Como normalmente os encargos administrativos são desempenhados gratuitamente logo se torna evidente que os sócios destacados para funções directivas estando a trabalhar na direcção, terão de gratuitamente trabalhar para todos os outros, e tal trabalho tem de ser desempenhado, tem de ser oferecido por altruísmo, por espírito mutualista e de inter-ajuda. E quando as pessoas se esquivam ou furtam ao desempenho de funções não deixam de praticar um acto reprovável e inadmissível, pois como não querem desempenhar o cargo,

destas consequências.

Criou-se nesta cidade com o advento da República, a Escola Primária Superior. Vêlo o 28 de Maio acabou com ela. No final do Estado Novo, Guimarães é incluído no número das cidades em que foram criados Cursos do Magistério Primário. Vem o 25 de Abril e mais uma vez esta cidade é atingida com cortes de ensino desta natureza.

Guimarães está condenado a ser perseguido por estes infórtúnios! Embora tenha em construção 100 NOVAS SALAS DE AULA (!) e pague de contribuição UM MILHÃO DE CONTOS, com que se satisfaz o custo do ensino noutras terras...

Se isto não tem valor que justifique o direito de possuir um ensino daquela natureza e outros, então não sabemos o que devemos fazer para que seja considerado como maior motivo. O concelho ainda é o quarto em população e o terceiro em desembolsar as pesadas contribuições que levam o suor e o sangue de mais de 150.000 habitantes. Se isto nada vale, então devemos dizer que continuamos na mesma e nada mudou... a não ser os homens...

Se porém foi indagado da possibilidade de criar aqui uma Escola de Educadoras de Infância, essa possibilidade é exequível como foi o Curso do Magistério e a Universidade.

Guimarães possui direitos que lhe não podem ser desconhecidos nem tampouco negados.

O Senhor Presidente da Câmara deslocou-se a Lisboa na esperança de ver revogada uma decisão que tanto prejudica esta cidade e outros diversos concelhos como: Fafe, Cabecelas, Amarante, Felgueiras, Paços de Ferreira e Celorico de Basto.

Se o encerramento desta Escola fôsse o desejado sinal de que o problema do ensino primário tinha alcançado o almejado fim de Portugal ter deixado de ser um país com analfabetos, isso seria o maior dos triunfos alcançados. Mas não. O analfabetismo continua!

pretendem que sejam outros, donde se pode desde logo concluir que pretendem que outros trabalhem para eles que se recusaram a trabalhar, e logicamente terão de ser classificados como exploradores dos outros, como desejosos que tudo corra bem mas sem que eles façam algo para tal, e pretendem assim que os outros trabalhem de «borla», de graça e a seco para eles.

Para evitar tal tendência e comodismo é frequente que nos estatutos de cooperativas figure a cláusula de anualmente a administração da cooperativa ser remodelada em um terço dos seus elementos, isto é, todos os anos, a administração é injectada com novos elementos (normalmente um terço). Isto tem a vantagem de evitar que se façam substituições totais de direcções, e ao mesmo tempo permite preencher vagas que foram ocorrendo ao longo do ano. Tal sistema tem ainda a vantagem de permitir e proporcionar que o maior número de associados partilhe da administração, e que o trabalho de administração seja também dividido o melhor possível, sem que a carolice de uns seja eternamente sacrificada para benefício e comodismo de outros.

Esta modalidade também obsta a que uma administração esteja sempre familiarizada com os problemas da cooperativa com rotações constantes.

Estas pequenas considerações poderão ter ou merecer especial reflexão nesta escaldante quadra estival, quando tudo se prepara para férias, etc. Em qualquer associação poderia ser catastrófico que todos os membros directivos se ausentassem simultaneamente, deixando a organização à mercê de curiosos ou inexperientes. A cooperação exige antes de mais pura fraternidade e devotado trabalho de equipa.

Oxalá que as pessoas interessadas em cooperativas reforcem as suas forças nas férias para algo mais poderem fornecer ao longo do ano.

F. Sardo

# A difícil arte de viver

(Conclusão da 1.ª pág.)

diminuído e o mundo tem evoluído. Foram elas que permitiram reduzir as horas de trabalho e são elas também que vão contribuindo para a melhoria do nível de vida de cada um. Neste campo, trabalha o homem sobre leis imutáveis e domina o mundo com segurança embora nem sempre com a rapidez desejada.

O mesmo não acontece quando se trata de viver em comum. Embora tivesse progredido o modo de estar no mundo desde a escaravata até os nossos dias, não se conseguiram estabelecer regras de convivência capazes de tornar pacíficas as relações entre os cidadãos.

Realmente, dada a dificuldade que resulta das diferenças essenciais entre os seres humanos e da evolução natural que se verifica, com o evoluir da idade de cada um e da influência do meio na variação de comportamento de cada homem, as leis de comportamento são fluidas.

No Portugal de hoje as dificuldades de viver são cada vez mais acentuadas já porque derivadas da natureza humana e do meio, já porque a força directriz das relações, ou seja o Governo, vai acentuando cada vez mais essa dificuldade.

Diversidades de critérios na resolução dos problemas da comunidade, hesitações impensáveis nos órgãos de soberania, falta de autoridade na execução das leis, seriam suficientes causas da nossa crise social. O desfazer, consciente ou inconsciente, das classes médias indispensáveis a qualquer equilíbrio duradouro, o desmoronar legalizado da família como base duma sociedade equilibrada embora em evolução, a insegurança em relação ao futuro próximo tanto do ponto de vista social como material, não são elementos construtivos que apontem um caminho seguro de vida.

A acrescentar a tudo isto, esse espectro real da inflação continuada para a qual se não vislumbra remédio; o túnel da austeridade onde o dr. Mário Soares já notou a existência duma luz que não sabemos se é vermelha, verde ou amarela; o reforço contínuo de empréstimos cada vez mais vultuosos que ninguém sabe como se pagarão...

Poderá haver tranquilidade na alma dos portugueses conscientes? Poderá haver paz nesta «pequena casa lusitana»?

Poderá compreender-se que o Estado, obtendo empréstimos a juros mais ou menos convidativos no estrangeiro, possa amparar empresas estatizadas, enquanto as empresas privadas, para subsistirem tenham de pagar juros três vezes mais elevados?

Onde está a justiça social prometida no 25 de Abril? Onde melhorou a vida da gente portuguesa? Onde terminará o Portugal dos portugueses? Entre o fantasma da inflação que nos devora lentamente e a ruína moral dum povo com oito séculos de história, qual a esperança que nos pode moralizar para a luta diária de viver com dignidade?

Descobridores seremos novamente se, nesta procela que nos envolve, conseguirmos descobrir a difícil arte de viver.

Com dignidade.

A. F.

A. C.



## Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

de toda essa gente, posições escorregadas, gestos de nobreza política, palavras e divagações de alto teor cívico, sugestões de dignidade humana. Ilusão.

Concordamos que estes casos também acontecem lá fora até nos países ultracivilizados. É mais longe vão, com cenas de pugilato e arremesso de objectos. É caso para dizermos: vão todos para o raio que os parta...

Razão teve o Bordalo quando os «interpretou» com o desenho da porca... Todos do mesmo jaez.

No meio de tudo isto, desejaríamos que o país tomasse um caminho sério e esperançoso de recuperação, coisa que não acontece.

O verbalismo balofo, inútil, irrisório, de figuras quase grotescas nada adianta nem a gente os acredita. Sabemos, sim, que o pobre Zé, que há muito os devia ter corrido com um rijo lodão, vai suportando uma vida difícil, cheia de problemas, de apertos de cinto, de penúria, de quase miséria. Entretanto, eles gozam à farta, como nababos que são e passeiam todo o mundo e arredores. Se ao menos se vissem coisas...

Ah! Justiça de Fafe, que tanta falta fazes!

Ainda uma das páginas do meu «Diário».

Quando entrei na sala de jantar duma modesta casa de pasto, naquela vilazinha pequenina e rústica onde interrompi a viagem, apenas deparei uma pessoa: um velhote atarracado, barba hirsuta, decentemente vestido, com embrulhos numa cadeira ao lado.

Sentei-me perto e uma velhota veio servir-me uma bela travessa de carne assa-

da com batatas e arroz. O velhote olhou-me de soslaio e quando me pareceu discreto e remetido a inquebrantável mutismo, meteu conversa:

— Está boa a comida, meu caro senhor. Já há muito que não a tenho assim. Minha mulher morreu há anos e vivi, até há pouco, com um filho. Mas sabe como é. Filhos são filhos e as noras saem velhas. Não agüentei mais e passei a viver só, numa choupana. O pouco que tenho, chega-me. Só não tenho carinhos, nem ninguém. Sabe Deus, só Ele, quanto me custa viver e quantas lágrimas me saltam dos olhos quando estou só.

Continuava a comer e fitava-me, por vezes.

— Desculpe-me, caro senhor, estar para aqui com isto. Não sei quem é nem me interessa. Mas tem cara de boa pessoa. Sabe—a gente não tem com quem desabafar e as mágoas apertam-me cá por dentro. Os filhos... Uns estão longe, outros morreram. E tantos trabalhos a gente passa para os criar. A falta da minha mulher envelheceu-me e tornou-me triste. E eu, que era um moço todo alegre que nem queira saber... Agora, é como se não tivesse ninguém. Tenho muitas mágoas, mas abafa-as. Já me correram como se fôsse um cão. Mas Deus não dorme.

Nem uma palavra lhe disse. Desnecessário. O homem compreendeu que falava com quem o compreendia e lhe dava solidariedade moral.

Depois abaleu. — Desculpe, senhor. Este desabafo fez-me bem. A gente dana-se cá por dentro.

Não sei quem era. Nunca mais o vi. Na taberna também o desconheciam. Mas ainda hoje relembro a sua figura, quem sabe, se de um santo.

J. de G.

## Motorista

Empresa de Malhas da Zona de Guimarães, pretende admitir profissional para distribuição de seus produtos. Só necessário carta de ligeiros.

Carta com curriculum e ordenado pretendido à redacção.

## Chefe de armazém

Empresa de Malhas da Zona de Guimarães, pretende admitir profissional para chefia e organização de seus serviços de expedição. Assunto urgente. Carta com curriculum e ordenado pretendido à redacção.

## Chefe de produção

Empresa de Malhas da Zona de Guimarães, pretende admitir profissional para Chefia e organização dos seus serviços de produção. Assunto urgente. Carta com curriculum e ordenado pretendido à redacção.

## Reparos de perto e de longe

Conclusão da página 1

dócil carneirada... Dócil, alto lá.

Uma frustração.

Desertam elementos válidos que pretendiam trabalhar pelas terras e comunidades perante uma política administrativa sem vivacidade e sem espírito, negando-se em função do bem geral e da independência dos Municípios, a carecerem de recursos para desempenharem as suas altas responsabilidades.

Triste é reconhecer os caminhos invios desta triste política em que nos inserimos com os nossos propósitos, os nossos problemas e as nossas frustrações.

## Falso problema

Os governantes do bantustão «independente» de Bophuthatwana, no sul da África, emitiram uma série de estampilhas fiscais, consagrada à luta contra a hipertensão arterial. Num dos selos pode ver-se uma caveira, uma colher, um garfo e uma faca. A legenda diz: «Comer em excesso é perigoso». Mas isso, escreve o jornal inglês «Guardian», é absolutamente despropositado no Bophuthatwana. Para a imensa maioria da população local, o problema é exactamente o contrário: os médicos registam regularmente bastantes mortes por inanição. A crer nas notícias provenientes daquela região, a situação é de tal modo grave que as autoridades da República Sul-africana, que controlam o bantustão, proibiram a publicação de dados a este respeito.

Como se vê, a hipertensão arterial é perigosa. Comer em excesso... E a fome em excesso?...

## IMPORTANTE ACHADO

O estudante António César Vasconcelos Machado Pinto, residente na Rua da Liberdade, desta cidade, encontrou, na Praça de Mumadona, uma pasta com 94 contos em notas de banco e 160 libras em ouro. O estudante apressou-se a fazer entrega do achado na esquadra da P. S. P. Horas depois, compareceu ali o carpinteiro Joaquim Cerqueira, de Ponte da Barca, que provou pertencerem-lhes aqueles valores. Belo gesto o do estudante.

## Tradições

As manifestações folclóricas continuam a realizar-se em diversas partes, o que é agradável verificar, não apenas como tradições que convém manter, mas, sobretudo, como culto generalizado duma cultura etnográfica que justo é incrementar e apoiar.

O gosto pelo folclore continua a ser vivo nesta região. É uma riqueza que convém não deixar abastardar, antes manter na pureza dos seus aspectos e no equilíbrio dos seus costumes, tão ricos de história e de tradição dos povos.

## Câmara Municipal de Guimarães

### AVISO

Solicita-se de todas as entidades que pretendam subsídios, que têm vindo a ser atribuídos directamente pela Direcção-Geral do Equipamento, ou que tenham já em curso obras de interesse público subsidiadas por aquela entidade, mas para cujo prosseguimento é necessário o parecer favorável desta Câmara, que informem com urgência do montante dos subsídios previstos e da designação e plano das obras, a fim de estas serem incluídas, se for caso disso, no Plano de 1979.

Guimarães, 24 de Julho de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

## Assembleia Municipal de Guimarães

### AVISO

Não tendo sido realizada a sessão de 21/7/78 por falta de quórum, convoco os Senhores Membros da Assembleia Municipal, para no dia 27 do corrente, pelas 21 horas, prosseguirmos a continuação da sessão anterior, com os trabalhos

## Câmara Municipal de Guimarães

### EDITAL

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAZ SABER QUE, por deliberação desta Câmara Municipal tomada em sua reunião ordinária de 3 de Março último, aprovada com alterações em reunião da Assembleia Municipal de 28 de Abril passado, e rectificada por deliberação da mesma Assembleia de 14/7/1978 foi alterada pela seguinte forma a tabela dos impostos, taxas e licenças em vigor:

XIII

### MERCADOS E FEIRAS

taxas

secção I

ocupação

Art.º 79 — VENDA A RETALHO:

- A) — Lojas — taxas mensais No Mercado da Cidade
- 1—Por cada loja voltada à Rua Paio Galvão:
- a) N.º 1 e 14 (inclui cave) 5 650\$00
- b) » 2 e 3 . . . 2 320\$00
- c) » 4 a 13 . . . 2 350\$00
- 2—Por cada loja voltada à Avenida Conde de Margaride:
- a) N.º 1 . . . 4 260\$00
- b) » 2 . . . 4 700\$00
- c) » 3 . . . 3 630\$00
- d) » 4 . . . 3 340\$00
- e) » 5 . . . 3 780\$00
- f) » 6 . . . 3 440\$00
- g) » 7 . . . 3 990\$00
- h) » 8 . . . 2 430\$00

- 3—Por cada loja da ala Norte (lojas interiores) — 1 a 9 1 200\$00
- 4—Por cada loja da ala Norte (lojas interiores) — 10 a 15 700\$00
- 5—Por cada loja da ala Sul (lojas interiores) . . . 1 200\$00
- 6—Por cada loja da ala Nascente (lojas interiores) . 2 000\$00
- 7—Por cada loja (peixaria) da ala Poente. . . . 1 000\$00

Paços do Concelho de Guimarães, 19 de Julho de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

## COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS Bombeiros Voluntários

### SR. AUTOMOBILISTA:

Não pare, nem obstrua as passadeiras. Elas pertencem aos peões.

de «ANTES DA ORDEM DO DIA» nela mencionados.

Guimarães, 24 de Julho de 1978.

Pelo Presidente da Assembleia Municipal,

Mário Manuel Remisio Dias de Castro

## Cão desaparecido

De casa de seu dono Manuel de Faria, Lugar do Montenegro, Pevidém, desapareceu um cão amarelo com lista branca na testa.

Processa-se a todo o tempo contra quem o retiver.

## Relógio de pulso

— próprio para homem, encontrou-se, nesta cidade e entregou-se a quem provar pertencer-lhe.

Dirigir-se à Ordem Terceira de S. Domingos, Rua D. João I — Guimarães.

## Concerto

Hoje, dia 28, realiza-se no Paço dos Duques de Bragança, pelas 21,30 horas um Concerto com o pianista Fernando Jorge de Azevedo e o conhecido cantor José de Oliveira Lopes, que interpretarão obras de A. J. Fernandes, Artur Santos, Benjamin Britten, Manuel de Falla, Maurice Ravel, L. Freitas Branco e Franz Schubert.

## III Prova de Perícia Automóvel

### CART

No dia 5 do próximo mês de Agosto, na Avenida do Parque, nas Caldas das Taipas, realiza-se a III Prova de Perícia Automóvel CART, em disputa de valiosas taças.

## Farmácias de Serviço

Hoje — Lobo — telefone, 4 11 24  
Amanhã — D. Machado — tel. 40 4 24  
Domingo — Horus — telef. 4 23 29  
Segunda — Henrique — telef. 40 4 07  
Terça — Pereira — telef., 4 29 50  
Quarta — Barbosa — telef., 40184  
Quinta — Nobel — telef., 4 01 99

## RUI GARRIAPA DE SOUSA

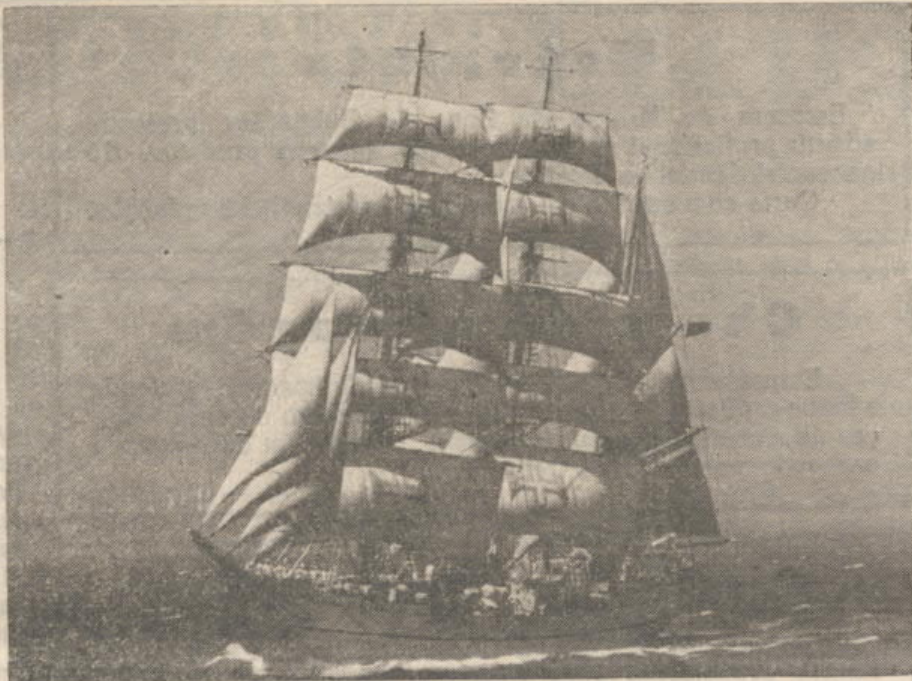
### ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —



# Viagem de volta ao mundo do Navio-Escola Sagres



Com o patrocínio do Presidente da República, General Ramalho Eanes, o navio-escola português «Sagres» está a realizar uma importante viagem ao redor do mundo. Conjuntamente com a indispensável tarefa de instrução de aspirantes de cadetes, a «Sagres», durante dez meses, será a embaixatriz de Portugal junto dos núcleos de portugueses espalhados pelas cinco partes, transportando uma exposição que refere aspectos de turismo, artesanato,

cultura e desenvolvimento industrial do nosso País. Estão preparadas, também, diversas conferências sobre temas culturais que serão realizadas em alguns portos onde o navio-escola atracará. Boa viagem e pleno sucesso na sua missão, lhe desejamos.

## ALUGA-SE

Loja sita na Rua D. Domingos da Silva Gonçalves.  
Aceita propostas o **CENTRO JUVENIL DE S. JOSÉ** — Guimarães, até ao dia 14 de Agosto próximo.

«O Comércio de Guimarães»  
n.º 7.129 de 28 de Julho de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARÃES

## Anúncio

2.ª publicação

Ac. sumária n.º 143 I B I 76

1.º Juízo 2.ª Secção

(apenso da falência n.º 143 I 76)

A.: O digno Agente do M.º P.º, em rep. do Estado.

R.: 1. o sr. administrador da massa falida de «AUGUSTO FERREIRA MOREIRA GARCIA & C.ª, LTD.ª», com residência nesta cidade;  
2. os credores da dita massa falida.

Pelo presente são citados os credores da massa falida de «Augusto Ferreira Moreira Garcia & C.ª, Ltd.ª», para no prazo de 10 dias e findo o dos éditos, igualmente de 10 dias e cujo prazo começará a contar-se após a segunda publicação do presente anúncio, contestarem, querendo, os presentes autos, nos quais o A. pede que o crédito de 6 603\$00 e proveniente de multas e outras despesas da responsabilidade da falida, seja reconhecido e oportunamente graduado no lugar que, por Lei lhe venha a competir.

Guimarães, 10 de Julho de 1978.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo  
Fernando José de Carvalho Sousa

O escrivão de Direito da 2.ª secção,  
Aires José de Carvalho

Assine o «Comércio»

# Universidade do Minho

Largo do Paço — BRAGA

## Anúncio

Aceitam-se as seguintes candidaturas, para pessoal docente:

- Licenciados ou doutorados para a docência das seguintes disciplinas:
  - Latim;
  - Sintaxe e Semântica da Língua Portuguesa;
  - Literatura Portuguesa.
- Licenciados ou doutorados na área de Física.
- Docentes para leccionar as seguintes disciplinas:
  - Sociologia;
  - Entropologia;
  - Direito;
  - Ciências Políticas;
  - Matemática e Estatística para Ciências Sociais.
- Licenciados ou doutorados para a docência das seguintes disciplinas:
  - Pedagogia;
  - História da Educação;
  - Desenvolvimento curricular;
  - Didáctica Especial;
  - Tecnologia Educativa;
  - Organização e Administração Escolar.

As respostas, acompanhadas de *curriculum vitae*, deverão ser enviadas para:

- Presidente da Unidade Pedagógica de Letras e Artes;
- Presidente da Unidade Pedagógica de Ciências Exactas e da Natureza;
- Presidente da Unidade Pedagógica de Ciências Sociais;
- Presidente da Unidade Pedagógica de Ciências de Educação.

## Instalações eléctricas

EM GERAL

## Reparações

por pessoal QUALIFICADO

**J. MONTENEGRO, L.DA**

Rua de S. Gonçalo, 1052 I 68  
Rua de Alcobaça, 59 I 63  
Telefone 42258 I 9

GUIMARAES

## EXIJA QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores.

Sulpício Ribeiro de Oliveira  
Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES»

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

# EDITAL

## Venda de prédio

A Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, o Centro Juvenil de S. José e o Lar de Santa Estefânia tornam público que pretendem alienar um prédio constituído por rés-do-chão, 1.º e 2.º andares sito na Rua Egas Moniz n.º 44 e 46 e n.º 58 da Rua do Retiro, desta cidade.

A alienação será feita em hasta pública mediante licitação que se realizará na Sala das Sessões da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, às 11 horas do dia 11 de Agosto, perante as comproprietárias acima referidas.

A base de licitação é de 612.000\$00. As condições encontram-se patentes na Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos até ao dia 11 de Agosto em todos os dias úteis e durante as horas normais do seu funcionamento.

Guimarães em 24 de Julho de 1978.

O Prior da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos,

a) *Antonino Dias Pinto de Castro*

O Ministro da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco,

a) *António Maria de Sousa Vaz Vieira*

O Presidente da Direcção do Centro Juvenil de S. José,

a) *Fernando José Duarte Xavier*

O Primeiro Secretário da Direcção do Lar de Santa Estefânia,

a) *José Joaquim da Silva*

# APARTAMENTOS DE LUXO

## VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

3 QUARTOS, 3 banhos, sala comum c/ fogão de sala, cozinha, despensa e marquise, forrados a papel e alcatifados, c/ aquecimento, exaustão e trituração, prontos a habitar, e

1 QUARTO, sala, banho, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m/ 1, 2 banhos, sala comum, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

**Aproveite a isenção de sisa**

CONTACTE-NOS

**A. F. DE SOUSA**

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARÃES

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: || Preço avulso  
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES || 4500